

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Tatiana Rosmary Gomes

A Literatura Infantil e as tecnologias motivando a alfabetização

Porto Alegre
2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Tatiana Rosmary Gomes

A Literatura Infantil e as tecnologias motivando a alfabetização

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia ao Curso de Pedagogia Licenciatura – modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Aline Lemos da Cunha
Tutora: MsC. Eliane Gheno

Porto Alegre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitoria de Graduação: Prof^a: Valquíria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof: Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Ficha catalográfica

Ao meu marido Wanderlei, à minha filha Amanda, meu irmão Tiago, minha mãe (in memoriam) meu pai e a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram, incentivaram e ou participaram deste trabalho de conclusão.

Agradecimentos

Agradeço à minha família, especialmente ao marido e companheiro Wanderlei e minha filha maravilhosa, Amanda por terem me agüentado durante todo tempo deste curso, minhas amigas e colegas de curso Denise, Cristiane, Evanice e Marili, a uma amiga especial, Luciane que me deu forças de continuar sempre, em especial a minha orientadora Aline (uma pessoa incrível) pela ajuda incessável, incentivo e estímulos recebidos durante a execução deste trabalho, a tutora Eliane e a todas as pessoas que também me apoiaram.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar práticas pedagógicas inovadoras considerando o uso das tecnologias e da Literatura Infantil como motivadores da leitura no processo de alfabetização. O trabalho com textos literários infantis é bastante rico e foi a mola propulsora da investigação que pretende mostrar que podemos utilizar o “novo” sem deixar de utilizar o que já conhecíamos, o livro de papel. As principais referências teóricas para a realização deste trabalho, foram Piaget, Abramovich, Freire. Com este trabalho concluímos que através do uso da Literatura infantil associado ao uso das tecnologias o professor poderá encontrar uma riqueza muito grande de conteúdos e algumas alternativas para quase todas as inquietações dos alunos, incentivando sua imaginação e promovendo algo fundamental que se torna a base de tudo que queremos aprender: a motivação.

Palavras chave: Literatura infantil, tecnologias, alfabetização, motivação.

"Daqui a cem anos, não importará o tipo de carro que dirigi o tipo de casa em que morei, quanto tinha depositado no banco, nem que roupas vesti. Mas o mundo pode ser um pouco melhor porque eu fui importante na vida de uma criança" Anônimo

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	10
<i>Considerações Teóricas</i>	12
2.1. A importância das Histórias.....	14
2.2. A Literatura e o Imaginário	16
2.3. A literatura e a alfabetização	17
3. <i>A prática docente e as reflexões possíveis</i>	20
4. <i>Considerações finais</i>	25
<i>Referências Bibliográficas</i>	27

Introdução

“O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança para sua formação integral”.

Bárbara Vasconcelos de Carvalho

Este trabalho foi baseado na prática de estágio realizado com uma turma de segundo ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal do município de Alvorada. Consideramos, neste trabalho que os alunos são agentes da aprendizagem e se esta está voltada para algo que desperte a curiosidade, a imaginação, a ingressar no imaginário infantil, conseguimos atingir um objetivo básico na educação: tornar o aluno crítico, questionador e leitor, e este último, como prática diária que não necessite da obrigação escolar. Com a Literatura podemos fazer uso desta prática trabalhando a alfabetização dos alunos por meio de Projetos.

O Projeto aqui referido foi escolhido pelos próprios alunos e foi possível trabalhar os temas envolvidos em cada história de acordo com o plano de curso da série em questão, neste caso o segundo ano. Pretendo mostrar aqui de que forma a Literatura pode nos auxiliar na alfabetização conjuntamente com o uso de algumas tecnologias. Tais reflexões foram possíveis através de um relato reflexivo da prática de estágio e da fundamentação teórica.

No primeiro capítulo trataremos da Literatura em geral seus usos, definições. No segundo, as fundamentações teóricas bem como utilizações da Literatura, sua utilização na alfabetização aliada a tecnologia. Por fim, faremos a apresentação da prática pedagógica desenvolvida durante o estágio deste curso de graduação e minhas descobertas.

O estágio foi realizado em uma escola da rede municipal do município de Alvorada - RS. A escola atende alunos de 1º ano à 4º série.

A clientela da escola é dividida entre alunos de média e baixa renda, composta atualmente por 530 alunos, nos turnos manhã e tarde. A proposta metodológica da

escola é da Pedagogia Construtivista e Sócio Interacionista. A aprendizagem é vista como algo que não está acabado e se constitui principalmente pelo processo de interação do educando com o meio físico e social, com o simbolismo humano e com as relações sociais. A aprendizagem se dá pela sua ação e não por conhecimentos prévios, questões hereditárias ou sociais. Idealizada por Jean Piaget, e o educador tem o papel de coordenador das atividades, de perceber como o aluno aprende e propor situações de aprendizagens. A pedagogia sócio-interacionista parte do pressuposto que o processo de ensino-aprendizagem vai além da relação educando/educador educando conhecimento, mas sim da interação social do educando, na qual se efetiva a aprendizagem. Ela tem no professor e pesquisador Lev S. Vygotsky seu principal pensador.

Oferece projetos extra classes aos seus alunos como: Coral, Capoeira e Teatro, oportunizando a formação integral de seus alunos. A estrutura física da escola é composta por 09 salas de aulas, 01 brinquedoteca, 01 biblioteca, 01 sala de vídeo, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de aprendizagem, 01 banheiro feminino, 01 banheiro masculino, 01 banheiro para os profissionais, secretaria, guarita, quadra de esportes, pátio interno, refeitório, cozinha.

Possui professores para as especializadas como: Recreação, Arte Educação, Informática e Biblioteca. Cada turma é atendida semanalmente durante 01 hora por cada um destes profissionais.

O quadro funcional é composto por 25 professores, 01 diretora, 02 vices diretoras, 01 secretária, 01 guarda, 03 serventes merendeiras e 02 auxiliares de limpeza.

A escola tem oficialmente 32 anos e tem uma comunidade bem participativa.

A turma onde foi realizado o estágio é composta por 35 alunos com idades entre 7 e 09 anos de idade, segundo ano do ensino fundamental de nove anos.

Uma turma bem participativa, com alunos curiosos e bastante falantes, sempre bem envolvidos e solícitos uns com os outros.

Uma forte característica da turma é a amizade e a solidariedade, preocupam-se muito uns com os outros e no bem geral de toda escola.

Considerações Teóricas

Neste trabalho, falamos a respeito da “motivação”. Uma de suas possíveis definições é: **Motivação** (do Latim *movere*, mover) designa em psicologia, em etologia¹ e em outras ciências humanas, a condição do organismo que influencia a *direção* (orientação para um objetivo) do comportamento. Em outras palavras é o impulso interno que leva à ação. Wikipédia

Creemos que a Literatura Infantil pode contribuir com esta motivação nas crianças que estão se alfabetizando.

Bakhtin (1992) trata da literatura infantil abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Além de oferecer entretenimento e conhecimento, a leitura ajuda a desenvolver habilidades básicas do raciocínio: atenção e resolução de problemas através da interpretação da história, memorização e a proficiência na linguagem.

Acreditamos que a melhor maneira de incentivar nossos alunos a lerem é ler em voz alta para eles, pois estarão sendo estimulados através de livros com histórias pequenas e que sejam do interesse deles. No entanto, cabe ressaltar, a necessidade da literatura ser trabalhada de forma dinâmica na vida da criança, acreditando que, os estímulos e a maneira como a escola vive e convive com o mundo literário, influencia muita na formação da sensibilidade da criança, pois o momento de ouvir ou inventar uma história representa um dos momentos mais

¹ **Etiologia** (ethos + logos) é o estudo das causas. Uma espécie de ciência das causas. Não há que se falar em **Etiologia** como termo restritivo de uma ciência isoladamente.

significativos para ela e para as atividades pedagógicas, porque proporciona um momento “mágico” com um valor educativo sem igual.

É de suma importância que as escolas tenham bibliotecas atuantes, bem organizadas com um acervo literário qualificado e diversificado para que nossas crianças possam ter este contato direto com os livros.

Estes espaços devem também ter um profissional qualificado para atender estas demandas educacionais e se adequarem a realidade destas crianças de hoje curiosas e atuantes em suas aprendizagens.

Na escola em que realizei meu estágio temos um horário de biblioteca semanal onde os alunos podem retirar livros e têm acesso aos mais variados gêneros literários, e ainda fazem teatro, releituras das histórias trabalhadas, participam das contações como contadores ou atuantes em suas opiniões sobre o que leram ou ouvira. Esta biblioteca também está aberta a comunidade, podem retirar livros, fazer pesquisas pois dispomos de um computador conectado a Internet para pesquisas.

Ao ter contato com os livros a criança desenvolve sua criatividade, linguagem e entra no mundo do imaginário oportunizando o conhecimento de várias formas, como oralmente, através da escrita de livros, jornais, revistas, cartazes, uso da internet, escrita, expressão corporal etc.

Antes mesmo de ser alfabetizada a criança deve ter contato com os livros, folhear, ver as ilustrações, o que já poderá auxiliar no desenvolvimento cognitivo desta. Acreditamos que um bom lugar para que esta prática seja iniciada é a casa, no convívio com os adultos letrados que convivem com ela.

Pois se os adultos fazem uso da leitura seja ela através das mais variadas formas estão dando o exemplo, estimulando o gosto e incentivo a leitura e escrita de nossos pequenos.

Se em casa a criança tiver o estímulo, vendo os adultos lerem jornais, revistas, encartes de propagandas, livros, já estaremos iniciando esta jornada da alfabetização. Segundo Bamberger (2000, p.23) “o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.”

A apresentação da escrita como uma forma de expressão de sentidos através da literatura infantil é imprescindível para que as crianças possam utilizar a experiência que trazem com a língua oral e com outras formas de representação, no desenvolvimento do processo de construção da escrita. Piaget salienta que “o ato de

recontar a história está intimamente relacionado com as ligações de tempo (ordem) ou causa que unem os acontecimentos da história e, quando preservados na narração da criança, revelam sua organização do real e objetividade do pensamento” (PIAGET, 1923, p.189).

Também, segundo Abramovich (1994, p. 17)

É através duma história que se pode descobrir outro lugar, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Esta é a grande função mágica que a literatura tem, o poder de encantar, nos deslocar no tempo e espaço sem ao menos sairmos de casa, pois o livro tem esta vantagem nos faz viajar, nos informa sem precisar termos ido até determinado local, nos remete ao acontecimento e tempo histórico sem presenciá-lo, tudo isto sem ter o caráter didático de fato, mas por mero prazer.

2.1. A importância das Histórias

Segundo Abramovich (1995 p.17) as histórias são importantes para a formação de qualquer criança... Escutá-las é uma das aprendizagens fundamentais para futuramente ser um leitor, pois somente tendo esta vivência desde muito cedo é que teremos leitores futuros. Ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de comparação com o mundo... O primeiro contato da criança com um texto pode ser feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais, contados durante o dia, numa tarde de chuva ou estando todos soltos numa grama, num feriado ou domingo - ou num momento de aconchego, à noite antes de dormir, são inúmeras as possibilidades para que a criança ingresse neste mundo das letras e dos livros. Contar histórias é a mais antigas das artes. Nos velhos

tempos, o povo assentava ao redor do fogo para esquentar, alegrar, conversar, contar casos. Pessoas que vinham de longe de suas Pátrias contavam e repetiam histórias para guardar suas tradições e sua língua.

A importância das histórias é destacada a partir da relevância de sua leitura para as crianças, para Fanny Abramovich (1995) é fundamental :

Ler histórias para crianças, sempre, sempre...[Isto] é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia de conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...
É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...) É uma possibilidade de descobrir o mundo o mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... (p. 17)

A literatura tem este papel de fazer esta conjunção entre o bem e o mal tomando seu espaço educador e socializador deve ser atuante, entendendo que a criança não é um ser passivo, sem autonomia e sem direito a reflexão, pois ao ouvir a história sendo narrada pela professora a criança contribui, participa, pode sugerir outro final, escolher outro título, enfim participar ativamente.

Ela deve incentivar a interação da criança não só com outras crianças, mas também com adultos e professores, favorecendo sua formação intelectual, possibilitando-lhe aprender a respeitar o próximo, favorecendo também e reforçando os valores morais.

2.2. A Literatura e o Imaginário

A Literatura também tem esta função de mexer com a imaginação da criança o que auxilia na criatividade. O gosto pelas histórias por ser porque estas “entram” no mundo particular delas, o que só elas compreendem.

Sobre a importância da literatura infantil, Coelho (2000) afirma que:

É o *meio ideal* não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta (p. 43).

Já Freud afirmava e também Bettelheim (Gillig, 1999), que o conto representa a maior parte de nossos desejos, de nossas angústias e dos mecanismos gerais do funcionamento da nossa *psiqué*, por isso seu uso na psicopedagogia revela-se precioso tanto no campo terapêutico como no educativo.

Segundo os autores citados, a Literatura pode auxiliar nesta fase de amadurecimento da criança muitas vezes atenuando certos sentimentos e trazendo soluções para estas etapas pela qual estão passando, de forma mais tranqüila e natural embarcando na fantasia do imaginário delas.

Eles permitem a resolução de problemas, instigam as perguntas, pois permitem o “se” ou “se fosse desta forma”, modificando o começo, início ou final da história. É uma forma de descoberta do mundo .

Deste modo permite ao leitor o prazer da descoberta, abre seus horizontes e cria novas possibilidades, ampliando sua capacidade de enfrentar situações problemas do seu cotidiano.

2.3. A literatura e a alfabetização

Atualmente há discussões a partir de teóricos como Piaget, Vygotsky, Ana Taberosky e outros, que apontam para um trabalho com a linguagem que tem como objetivo o **letramento**, o que pretende capacitar o aluno para a compreensão dos mais variados tipos textuais.

Para Piaget “aprender é modificar, descobrir, inventar. A função do professor é propiciar situações para que a criança construa seu sistema de significação, o qual uma vez e organizado na mente, será estruturado no papel ou oralmente” (1999, p.03).

Considero importante para trabalhar a literatura infantil com crianças observar estes três aspectos:

- selecionar obras literárias de acordo com a faixa etária
- escolher uma forma bem interessante, criativa de apresentar a história para as crianças
- estimular a recriação e a expressão em relação à história, através de recursos tecnológicos

Podemos desenhar o que se ouviu ou assistiu em vídeo, slides utilizando o programa Paint Brush, que é um recurso bastante criativo e de fácil aprendizagem domínio pelas crianças .

A criança pode desenhar o que se ouviu ou assistiu em vídeo, slides utilizando o programa *Paint Brush*, por exemplo, que é um recurso bastante criativo e de fácil domínio pelas crianças.

2.4. O uso das tecnologias sem suprimir o que é “antigo”

O que são tecnologias?

Para Goldenberg (1978, p.157), tecnologia - é o conjunto de conhecimentos de que uma sociedade dispõe sobre ciências e artes industriais, incluindo os fenômenos sociais e físicos e a aplicação destes princípios à produção de bens e serviços.

Pensando em tecnologia no seu contexto mais amplo, como sendo todo artefato que se pode utilizar no dia-a-dia, resultado da cultura/criação humana, podemos dizer que utilizamos de muitas tecnologias o tempo todo, desde o momento em que acordamos, até mesmo durante o repouso noturno. <http://www.vivenciapedagogica.com.br/node/520>

A televisão, o rádio, o cd, o Ipod, celulares (estes cada vez mais inovadores), internet, notebooks, câmeras digitais etc, são algumas das mídias com as quais podemos conviver cotidianamente.

Com MERCADO (1999, p.15) compreendo que:

Os professores são facilitadores deste processo educativo, e o trabalho destes não poderá mais ser concebido isoladamente, mas em conjunto com os colegas e a partir de proposições mais amplas que extrapolam os limites de uma disciplina ou sala de aula.

Utilizando-nos das tecnologias, além de estarmos incentivando as aprendizagens de nossos alunos ao fazer um trabalho colaborativo com *blogs* e *wikis*, estaremos contribuindo com uma rede de aprendizagens ao registrar nossas descobertas na Internet e assim, de imediato socializamos o conhecimento e outros estarão aprendendo também.

Especialmente, para a realização do projeto que apresento neste trabalho de conclusão, utilizei a internet para pesquisa, o ambiente PBWORKS para criação de um *wiki* da turma (onde alguns trabalhos selecionados pelos alunos foram publicados pela professora).

A Internet tem hoje inúmeros recursos que combinam publicação e interação, por meio de listas, fóruns, *chats*, *blogs*. Existem portais de publicação mediados, em que há algum tipo de controle, e outros abertos, baseados na colaboração de voluntários.

Podemos fazer uma conjunção entre todas estas tecnologias e utilizarmos a nosso favor. A professora contando as histórias, os livros impressos, as pesquisas na Internet, os slides, os livros digitalizados, os vídeos, tudo em sintonia, aliando o “velho” e o “novo”.

O professor sempre terá o seu papel de provocador, questionador, o mediador que poderá fazer esta motivação para a aprendizagem ser trazida à tona, enfim, criada e vivenciada.

3. A prática docente e as reflexões possíveis

Na turma em que realizei minha prática de estágio, um segundo ano, trabalhamos com o Projeto de Literatura Infantil com várias histórias, as quais apresento sucintamente no seguinte quadro:

Através deste quadro podemos visualizar uma articulação do “novo” o vídeo,

HISTÓRIAS	AUTORES	RECURSOS	METODOLOGIA
*1 ABC da Bicharada	Mônica Papescu	*livro digitalizado *livro em papel	* narração da história pela professora ; *assistir o PPT do livro digitalizado; * leitura e apresentação do livro literatura original .
*2 A Bela e a Fera	Walt Disney	*livro em papel *vídeo	* assistimos ao vídeo * leitura e apresentação do livro literatura original
*3 A princesa e o sapo	Marcio Vassallo	*livro em papel *vídeo	* narração da história pela professora * assistimos ao vídeo * apresentação do livro literatura original
*4 Wall E	Walt Disney	* livro em papel * vídeo	* assistimos ao vídeo * narração da literatura original

o livro digitalizado, slides, a televisão e outras formas de tecnologia - com o “velho” que seriam as formas mais tradicionais de ensino como os livros de papel e a contação de histórias sem interferências tecnológicas mais visíveis. Nesta junção

conseguimos promover a união desta forma de ensino tradicional com a mais inovadora.

Através do uso da literatura fomos desenvolvendo várias atividades com base nas histórias escolhidas, a escolha foi feita de acordo com a vontade das crianças. Eles foram trazendo sugestões e votamos escolhendo as histórias que trabalharíamos.

A seguir, trarei alguns relatos que se referem às atividades realizadas com as crianças durante as aulas, partindo da literatura infantil que dispunha.

História 1: ABC da Bicharada

Trabalhamos com o tema “os animais” e a partir disto construímos o alfabeto dos animais. Pesquisamos sobre o masculino e o feminino de cada espécie que aparecia na história, a leitura e escrita sempre trabalhada de forma lúdica, através de jogos como bingo e quebra-cabeça. Também utilizamos recursos digitais e internet. Tivemos também a visita da autora Mônica Papescu, autora do livro estudado (ABC da Bicharada), que fez uma oficina literária com contação de histórias para toda escola, na programação da Semana do Livro.

Foi muito bom para estes alunos conhecerem uma autora pessoalmente, ter este contato real e vivenciar como ela escreve seus livros, pois realizamos entrevista com ela, pedimos autógrafos e tudo mais. Além de ouvir a contação de histórias feita pela autora ainda participamos de uma oficina de ilustração. A autora também é ilustradora então puderam aprender como se faz um livro do início ao fim e ficamos surpresos ao saber que o título é a última coisa a ser feita.

Também assistimos a apresentação de um livro digital. Os alunos adoraram, pois mostrei um convencional de papel que puderam manusear, folhear e logo puderam conhecer o digital.

Os alunos, encantados com a prática, diziam:

“...Nossa, profe! Fica bem legal de ler o livro assim...” (Depoimento da aluna K)

“...É só que este não podemos pegar na mão...” (Depoimento do aluno L)

“... Parece com um filme...” (Depoimento da aluna X)

Fomos até o Ambiente Informatizado e cada um pode pesquisar sobre livros digitalizados. Com o auxílio da professora cada aluno pode pesquisar se encontrava algum livro “conhecido seu” digitalizado na Internet.

Outras histórias também fizeram parte de nosso repertório de estudos. Com a história “A princesa e o sapo” a qual trata de uma princesinha que vivia feliz no seu castelo. A história narra que um dia, brincando com sua bola, esta caiu no lago. Ela, triste, achou que tinha perdido a sua bola e nisso um sapo chamou a princesa e disse: “Eu devolvo sua bola com uma condição. Você me dá um beijo” - a princesa concordou, mas quando o sapo deu-lhe a bola, ela não cumpriu a promessa e foi embora. O sapo, a partir daí, ficou sempre seguindo-a.

Então um dia o rei quis saber o motivo do sapo sempre segui-la. Ela contou o acontecido. O rei disse-a que uma promessa real tem que ser cumprida então, a princesa fez o que havia prometido e o sapo transformou-se num belo príncipe. Depois de um tempo, eles se casaram e foram felizes para sempre .

Partindo desta história, trabalhamos a questão das identidades, auto-estima, aceitação das diferenças, etnias e valores, já que princesa da história é negra.

Também realizamos atividades de produção textual, desenhos da história, recriação da história dando outro final, sempre trazendo questionamentos sobre como seria se ela ocorresse nos dias atuais, trazendo elementos culturais da época em comparativo com os dias atuais.

Através da História Wall-E, dialogamos sobre a questão do lixo, a reciclagem, a separação correta dos materiais, dentre outros temas. Confeccionamos brinquedos de sucata (garrafas pet, tampinhas plásticas) inventamos peças de teatro, fizemos a releitura da história dando uma versão diferente e observando a questão de preservação ambiental, leitura e escrita de texto, trabalhamos a separação do lixo na escola. Também criamos um texto coletivo em forma de poesia sobre o tema Meio Ambiente. Assistimos também um teatro sobre o tema com o título: “Reciclar para amanhã não faltar.”

Enfim utilizamos a Literatura como tema e fomos fazendo relações de confronto entre teoria e prática sempre tendo como objetivo a alfabetização, esta sendo contextualizada, onde o aluno pode fazer ligações entre o que aprendeu e o mundo em que o cerca. Criamos também o cantinho da leitura na sala de aula, e sempre que terminavam uma atividade podiam ir pegar um livrinho para ler, e se fosse um dia ensolarado, a medida que terminavam as atividades propostas, levavam sua cadeira para rua ou sentavam-se nos bancos do pátio da escola para ler.

Tinham também um horário semanal de atendimento na própria biblioteca da escola, onde retiravam livros e ouviam contações de histórias e atividades bem diversificadas e dinâmicas em relação à leitura . Conforme Abramovich, “é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo”. (1995, p.17).

Certamente, a literatura infantil pode ser vista como um recurso pedagógico. Isso porque a partir da prática da leitura, como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais, pode-se:

- *ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;*estimular o desejo de outras leituras;
- *possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- *permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido;
- *expandir o conhecimento a respeito da própria leitura;
- *aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos;
- *possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens;
- *informar como escrever e sugerir sobre o que escrever;
- *ensinar a estudar;
- *possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita;
- *favorecer a aquisição de velocidade na leitura;
- *favorecer a estabilização de formas ortográficas. (PCN's, 2000: p. 64-65)

Atualmente precisamos concorrer com os recursos tecnológicos por isto cabe ao professor estar sempre atualizado-se para poder utilizar adequadamente tudo que puder colocando à disposição do aluno várias possibilidades e melhorando a compreensão e aprendizagem dos mesmos. Por isto, neste trabalho, fiz a junção da

Literatura convencional (livros de papel) com os recursos tecnológicos, uso da internet, computadores, livro digital, apresentação em power point, filmes em dvd.

Tudo isto e muito mais pode ser feito ao unir a Literatura e a alfabetização sempre tendo um olhar voltado a uma nova prática, esta bem mais aberta às novas possibilidades pedagógicas aliando-se a uma tendência, mas preservando o gosto e interesse pelos livros.

4. Considerações finais

Uma visão de alfabetização que vai além do ba,be,bi,bo,bu. Porque implica uma compreensão crítica da realidade social, política e econômica na qual está o alfabetizando... a alfabetização é mais, muito mais que ler e escrever. É a habilidade de ler e escrever o mundo, é a habilidade de continuar aprendendo e é a chave da porta do conhecimento. Paulo Freire

Não há como ignorar, fechar-se para o novo, envolver-se em métodos estanques e sem inovações. O educador atual necessita desvincular-se das práticas nas quais está enraizado e necessita deste novo olhar, um olhar sem medo das tentativas, das aprendizagens conjuntas e obtidas por meio de novos conceitos e estes construídos com o uso das ferramentas educacionais futuristas: as tecnologias.

Há pouco tempo atrás, há uns 15 anos, quando me formei no curso de Magistério, se alguém me contasse que eu iria escrever meu TCC sobre este assunto penso que não acreditaria. As evoluções tecnológicas crescem a passos muito rápidos e largos o que nos deixa cada vez mais incluídos neste novo mundo o virtual, onde as informações estão a um *click*, basta estarmos inseridos e com vontade de aprender sempre.

A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde possam expressar se em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo numa pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial.

Boa parte da juventude de hoje lê mais pelo computador, mas com certeza ainda se encantam, apaixonam e viajam ao manusear o livro de papel. Precisamos

enquadrar as inovações tecnológicas dentro da perspectiva de alfabetizar ,a criança de hoje não contrariar a modernidade e sim fazer dela um aliado.

Utilizando a tecnologia como nossa verdadeira aliada, conseguiremos ter o aluno motivado tornando a alfabetização mais prazerosa e efetiva. Resgatando tudo que já trazemos de nossa prática pedagógica e incorporando as novas tendências tecnológicas, estaremos caminhando rumo ao futuro com uma educação de qualidade e atingindo nossos objetivos, aliando o "velho"ao"novo", constituindo assim um grande recurso pedagógico contemporâneo.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALMEIDA, F. J. de. **Educação e Informática: os Computadores na Escola**. São Paulo: Cortez, 1987. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n.º 19).
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. do francês por Maria Ermantina Galvão Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica**. 4ª ed. Global. São Paulo. 1985.
- COELHO, Nelly Novaes (2000), **Literatura infantil: teoria, análise, didática**, São Paulo: Moderna.
- CURTO, Luís Novaes, MORILLO, Maribel Ministral, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler – Materiais e recursos para a sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FARIA, Maria Alice (2004), **Como usar a literatura infantil na sala de aula**, São Paulo: Contexto.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.
- PCN's, 2000: p. 64-65
- PIAGET, J. **A Linguagem e o Pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SOARES, M. B. (1985). **As muitas facetas da alfabetização**. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 19 - 24.
- TEBEROSKY Ana (et al.) **Compreensão de Leitura: a língua como procedimento**. PA:Artmed, 2003.
- TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. Campinas, São Paulo: 2002. 3ª ed.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

ANEXOS

ANEXO 1

Desenho feito no Paint Brush sobre a história: “A Princesa e o Sapo”



ANEXO 2

Desenho feito no Paint Brush sobre a história: "ABC da Bicharada"

KARINE
Juliao.



ANEXO 3

Estimulando o hábito da leitura através de um Recital de poesias



Construção de jogos com sucata



ANEXO 4:

Alguns textos encontrados na Internet, sobre o tema:

(...)Baixar livros na internet é uma das principais formas de acesso à cultura e a publicações pela juventude brasileira, afirmam especialistas. Pesquisa mostra que cerca de 5 milhões de pessoas leram cerca de 7 milhões de obras na telinha, em 2008(...)

(...) Mas isso não significa que eles irão sumir das estantes e da biblioteca – pelo menos por enquanto. “Acreditamos que o livro digital pode universalizar ainda mais a leitura”, disse Rosely Boschini, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL). Segundo ela, a tecnologia deve ser encarada como mais uma alternativa de acesso à leitura, em que o livro digital seja pensado também na sua capacidade de atingir pessoas que convivem com a tecnologia. “O contingente de pessoas com acesso à internet e à tecnologia é grande, principalmente entre os jovens. A entrada do livro digital na vida das pessoas é irreversível”, sentencia.(...)

(...) Mesmo com a curiosidade aguçada pela interatividade promovida na internet, a educação ainda é a melhor forma de estimular a leitura. Segundo Pedro Luiz Puntoni, professor de história da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do projeto Biblioteca Brasileira Digital de Obras Raras da instituição, o professor executa um papel fundamental em termos de estímulo. **“É na sala de aula que o aluno adquire o hábito de ler, com o professor provocando discussões, sugerindo leituras para gerar o debate”**,.(...)

<http://www.cultura.gov.br/site>

[/2010/07/16/em-nome-do-futuro/](http://www.cultura.gov.br/site/2010/07/16/em-nome-do-futuro/)

(...) Para a presidente da CBL, o mundo digital está sendo universalizado. “É impossível hoje o desenvolvimento da sociedade sem tecnologia”, afirma Boschini. Segundo ela, o livro, a leitura e a produção literária devem estar dentro desse contexto. Afinal, são instrumentos importantes de educação e cultura.

“Acreditamos que o LIVRO impresso tem atração física, é bastante arraigado na nossa cultura e, por conta disso, continuará existindo. No futuro, o que acontecerá é a convivência harmoniosa de mídias”(...)

O profissional da educação não deve pensar que irá perder seu emprego por conta da informática e sim utilizá-la como um meio para melhorar a qualidade de ensino.

O papel do profissional em educação é mostrar ao aluno para que serve o conhecimento. Ele precisa enxergar-se, apenas, como uma parte do processo de aprendizado.

Então não precisamos nos preocupar em perder nosso papel fundamental como agentes motivadores, instigadores de aprendizagens mas sim ter uma prática voltada para esta inovação sem esquecer do principal que é incentivar o hábito a leitura, alfabetizando nosso aluno de forma integral.

(...)É de pequena que a criança desenvolve a curiosidade em saber ler e escrever, tornando a pergunta: “lê pra mim?” famosa. E é com alegria que pais e professores acompanham os primeiros passos à escrita – reconhecendo letras, palavras e formação de frases. O processo de alfabetização da criança começa exatamente neste período e tem sua continuidade com a chegada do ano escolar. (...)

<http://www.alobebe.com.br/site/revista/reportagem.asp?Texto=329>

Segundo Telma Weisz:

"a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar a criança à cultura do grupo em que ela vive"

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-telma-weisz-403872.shtml>

Isto torna-se até mais fácil utilizando a Literatura pois ela tem este papel motivador trazendo assuntos, temas do cotidiano sendo apresentados de forma que o prazer é algo que sempre apareceu em todos os trabalhos realizados durante o estágio.

Tendo um projeto de estudos definido o educador consegue atingir seus objetivos de alfabetizar, com prazer aproveitando o lúdico, o imaginário se aproximando da realidade da criança e naturalmente ela vai se motivando e aprendendo naturalmente.

A alfabetização, para Soares (1985), é um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. Faz parte da natureza humana a busca incessante por novos conhecimentos, e esta busca permanente faz com que o homem produza novos conhecimentos constantemente, sempre mediados pela linguagem, oral ou escrita. É preciso diferenciar os processos de aquisição da língua (oral e escrita) e o desenvolvimento da língua (oral e escrita). O desenvolvimento da língua é um processo que não tem fim, e que dura a vida toda.

Alfabetizar é um processo diário e contínuo! .as crianças precisam ser confrontadas com situações de escrita diariamente e desde o início do processo tornando tudo isto algo que faça relação com sua vida, tornando a alfabetização prazerosa além de educativa.